
Lectio Septima

7.1 Pronomes pessoais de primeira e segunda pessoas

Pronomes pessoais são palavras que substituem um nome (do latim **pro+nomen**). Em vez de dizer *Ricardo conversa com Camilla*, podemos declarar *Ele conversa com ela*, desde que saibamos de quem estamos falando.

Pronomes pessoais latinos não são novidades neste curso. **Ego, me, mihi, tu, te, tibi** são palavras que já figuraram em alguns textos. São classificados em pronomes de primeira pessoa (*eu*), aquela que fala; pronomes de segunda pessoa (*tu*), aquela com quem se fala; e pronomes de terceira pessoa (*ele*), aquela de quem se fala. Podem ser singulares (*eu, tu, ele*) ou plurais (*nós, vós, eles*), o que certamente sabemos, pois, do contrário, não conjugaríamos os verbos adequadamente.

O latim possui mais variações para seus pronomes do que o português para os seus. O gênero neutro obriga a existência de mais uma forma para os pronomes de terceira pessoa, corres-

pondente ao *it* inglês. Vamos estudar com cuidado cada um deles, começando com os pronomes de primeira e segunda pessoas do singular, em todos os casos. É bem simples a declinação de ambos.

	1ª pessoa	2ª pessoa
nom.	ego - <i>eu</i>	tu - <i>tu</i>
gen.	mei - <i>de mim</i>	tui - <i>de ti</i>
acu. e abl.	me - <i>me</i>	te - <i>te</i>
dat.	mihi - <i>a mim, me</i>	tibi - <i>a ti, te</i>

Um erro comum, mas nem de longe grave, que cometemos ao estudar os pronomes, é pensar que **mei** significa *meu*, e que **tui** significa *teu*. O significado de *meu* é dado pelo *pronome possessivo meus*, e o de *teu*, por **tuus**. Estudaremos em breve essas sutis diferenças.

O plural de *eu* é *nós*, e o de *tu* é *vós*, o que não é novidade. A declinação de ambos segue nas tabelas seguintes.

	1ª pessoa	2ª pessoa
nom. e acu.	nos	vos
gen.	nostri ou nostrum	vestri ou vestrum
dat. e abl.	nobis	vobis

Observe como a tabela do plural é mais curta. Há uma só forma para o nominativo e o acusativo, e uma só para o dativo e o ablativo. No entanto, há duas formas para o genitivo: **nostri** e **vestri**, que significam, respectivamente, *de nós* e *de vós*, como na expressão **miserere nostri** - *tende piedade de nós*. **Nostrum** e **vestrum** também podem significar *de nós* e *de vós*, mas com a nuance *dentre nós* e *dentre vós*: **unus nostrum** - *um de nós, um dentre nós*.

Os dativos **nobis** e **vobis** significam, respectivamente, *a nós* e *a vós*. Os ablativos são freqüentes apenas junto com a preposição **cum** - *com*, e de forma invertida: **nobiscum** e **vobiscum** - *conosco* e *convosco*. O acento tônico vai na sílaba **bis**. A expressão

pax vobiscum significa, portanto, *a paz (esteja) convosco*.

Também no singular a preposição **cum** exige inversão. A expressão **vade mecum** significa *caminha (vá) comigo*.

7.2 Os pronomes de terceira pessoa *is, ea e id*

Precisamos dos pronomes *ele* e *ela* para tratar da terceira pessoa. O latim, generoso, provê três: **is**, **ea** e **id**. Este último, usado para tratar do caso neutro, é traduzido ora por *ele*, ora por *ela*, ou ainda por *isso*, segundo a conveniência. Não apresentam dificuldades de uso, e seguem a mesma lógica dos pronomes de primeira e segunda pessoas. Às vezes, usamos os pronomes **ille**, **illa** e **illud** no lugar de **is**, **ea** e **id**, mas essa situação será explicada mais à frente. Vejamos a declinação nas tabelas abaixo.

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR			
nom.	is - <i>ele</i>	ea - <i>ela</i>	id - <i>ele/ela/isso</i>
gen.	eius - <i>dele</i>	eius - <i>dela</i>	eius - <i>dela / dela / disso</i>
acu.	eum - <i>o</i>	eam - <i>a</i>	id - <i>o/a</i>
dat.	ei - <i>a ele, lhe</i>	ei - <i>a ela, lhe</i>	ei - <i>a ele / a ela / lhe</i>
abl.	eo - <i>por ele</i>	ea - <i>por ela</i>	eo - <i>por ele / por ela</i>
PLURAL			
nom.	ei, ii - <i>eles</i>	eae - <i>elas</i>	ea - <i>eles / elas</i>
gen.	eorum - <i>deles</i>	earum - <i>delas</i>	eorum - <i>deles / delas</i>
acu.	eos - <i>os</i>	eas - <i>as</i>	ea - <i>os / as</i>
dat.	eis - <i>a eles</i>	eis - <i>a elas</i>	eis - <i>a eles / a elas</i>
abl.	eis - <i>por eles</i>	eis - <i>por elas</i>	eis - <i>por eles / por elas</i>

A primeira impressão que temos quando nos deparamos com a tabela dos pronomes é a de espanto, como se não bastassem cinco declinações e quatro conjugações. A declinação dos pronomes pessoais se parece com a dos adjetivos triformes, mas faz, por si só, um novo paradigma de declinação.

Como recomendamos, é melhor refletir sobre semelhanças e diferenças entre as formas do que tentar decorá-las com repetição exaustiva. Vamos ressaltar alguns pontos interessantes desses pronomes.

Em primeiro lugar, uma só forma para o genitivo singular para os três gêneros, **eius** (pronunciado *êius*). Uma só forma do dativo para os três gêneros, **ei** (pronunciado *ê-i*). Como nas declinações anteriores, o acusativo leva um **m** no final, à exceção, como sempre, do neutro, que é igual ao nominativo. O neutro, além disso, no singular e no plural, usa a mesma forma do masculino para os restantes casos, como é regra entre palavras neutras.

As semelhanças com a declinação dos adjetivos triformes continuam no plural, com uma só forma para o dativo e o ablativo nos três gêneros, **eis** (pronunciado *ê-is*). Não há muita novidade. Abaixo, uma série de orações exemplificam o uso de alguns casos.

Ego tibi (vobis) libros dabo.	<i>Eu te (vos) darei livros.</i>
Ego ei (eis) libros dabo.	<i>Eu darei livros a ele (eles).</i>
Tu me (nos) non videbis.	<i>Tu não me (nos) verás.</i>
Ei id ad nos mittent.	<i>Eles o enviarão para nós.</i>
Vos eos (eas, ea) non videbitis.	<i>Vós não os vereis.</i>
Eae ea ad te mittent.	<i>Elas as enviarão para você.</i>

O nominativo dos pronomes latinos só são usados para dar ênfase ao que se fala. O verbo traz escondido em suas terminações a pessoa a que se refere. Utilizar **ego canto** no lugar de simplesmente **canto** significa dizer *sou eu quem canta, e não outro*. A ênfase elimina a dúvida e a ambigüidade da frase, e reforça no ouvinte a informação contida em **canto**. O Exercício 1 desta lição pedirá que você verta para o latim apenas os pronomes das frases. O Exercício 2 perguntará quais desses pronomes realmente exigem uma tradução, e quais de tradução supérflua, uma vez que o verbo supre essa omissão.

7.3 Genitivo e ablativo de qualidade (ou descrição)

Acostumamo-nos a ver o genitivo significando posse e o ablativo aparecendo apenas após certas preposições. No entanto, esses casos freqüentemente aparecem "livres" na oração, como começamos a ver nas expressões de tempo da lição passada. Aqui, novamente, estudaremos algumas outras instâncias desses casos "livres".

Antes de ler mais esta seção, vale o alerta: saber distinguir e dar nomes aos casos "livres", dizendo que esse é um genitivo de qualidade e aquele é um genitivo de característica, é mais uma tarefa de professores e gramáticos do que de estudantes e tradutores. É inútil, do ponto de vista do usuário e do tradutor de latim, e ainda mais inútil do ponto de vista do falante do latim, saber dar nomes aos bois. Preocupamo-nos exageradamente com esses detalhes gramaticais, assim como fazemos enorme esforço para pronunciar bem o latim, tentando esquecer que não existia gravador de voz na antigüidade. Apresentamos, portanto, toda essa matéria gramatical para que você possa futuramente lançar mão de alternativas de tradução de alguns termos que não ficam bem encaixados no molde tradicional sujeito-objetos-verbo.

Em português, podemos dizer *homem de grande sabedoria*. Em latim, temos a mesma construção: **vir magnae sapientiae**. Observe como o genitivo traduz a expressão seguinte à preposição portuguesa *de*. Esse é o chamado *genitivo de qualidade* ou *de descrição*. No entanto, se quisermos dizer *homem de sabedoria*, dizemos apenas **vir sapiens**, e não **vir sapientiae**. A existência de algum adjetivo antes do substantivo, neste caso *grande*, é indispensável.

O ablativo é usado também nessas circunstâncias. A expressão latina **est candido capite** pode ser traduzida como *ele é de cabeça branca*, ou seja, *ele tem a cabeça branca*. Segundo alguns gramáticos, usamos o genitivo quando a qualidade é interna, moral, e o ablativo, quando é externa, física. Essa é uma distinção que nem sempre é observada. Nem mesmo Cícero a respeitava: **vir magni ingeni et summa prudentia** - *homem de grande talento e da maior sagacidade*. Guarde essas alternativas de tradução em sua caixa de ferramentas.

7.4 Genitivo de característica

Em português, usamos com frequência expressões que contêm as palavras *isto é parte de*, *é o dever de*, *o hábito de* e outras. Em latim, também fazemos uso do genitivo. Observe abaixo.

Hominis est errare.

É característica do ser humano errar.

Est imperatoris superare hostes.

É dever do general (imperador) vencer os inimigos.

As palavras *parte*, *dever*, *hábito* e outras, componentes das expressões portuguesas, não costumam estar presentes no latim. O contexto deve ser consultado para que possamos escolher com adequação uma palavra conveniente. Haverá sempre mais de uma alternativa correta.

7.5 Estratégia mínima de tradução dos casos

Estamos avançando sobre um terreno que pode nos confundir algumas vezes, o da sintaxe dos casos. O grau de liberdade de emprego dos casos é alto. O latim, porque dispõe de um sistema de declinação, é uma língua com muito mais possibilidades combinatórias do que o português, quando lidamos com a ordem das palavras. A atenção deve ser redobrada. Porém, para nosso alívio, existe uma estratégia mínima de tradução dos casos que pode ser empregada para determinar uma primeira aproximação do sentido do texto, às vezes grosseira, mas que aponte o caminho no meio da floresta.

Encontre o verbo, o sujeito e o objeto direto. Ou seja, encontre palavras no nominativo e no acusativo. Lembre-se de que nem tudo o que está no acusativo é objeto direto. Se o acusativo encontrado não parece ser objeto direto, separe-o para posterior análise. Com os demais casos, siga as indicações seguintes.

genitivo - use a preposição *de*

dativo - use as preposições *a* ou *para*

ablativo - use as preposições *por* ou *com*.

Suas próximas traduções iniciarão com isso em mente. Estabeleça uma versão crua do texto e refine-a para parecer português autêntico, sem vestígios idiomáticos latinos. Lembre-se, por fim, de que o sistema não é perfeito. Mas seus estudos o ajudarão a regular a bússola.

7.5 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.